

CONSTRUINDO UM TERRITÓRIO  
DE PROTEÇÃO E APRENDIZAGEM

JUNHO 2019

# CIDADE EDUCADORA

MÚLTIPLAS VULNERABILIDADES  
QUE IMPACTAM CRIANÇAS  
DA CIDADE ESTRUTURAL



## **REALIZAÇÃO**

### **Coletivo da Cidade**

Andreisa Santos  
Angélica Duarte  
Argus Tenório  
Carlos Augusto Coelho Reis Filho  
Caroline Soares Santos (voluntária)  
Cícera Maria dos Santos  
Claudilene Pereira  
Coracy Coelho Chavante  
Dielle Mendes Siqueira  
Fábio William  
Fatima Lopes  
Francisca Silva  
Francisco Edson Rocha de Paiva  
Giulia Bede Bomfim  
Gustavo Henrique Egílio  
Isaac Lima da Silva Costa  
Jackeline Souza  
Jessica da Silva Brito  
Kessia Siqueira da Silva de Souza  
Layla Maryzandra Costa Silva  
Leonice do Nascimento Brito  
Lucas Aroucha  
Lucilene Pereira de Souza  
Marcelo Caetano  
Márcia Tomé  
Maria Aparecida da Glória Carvalho

Nalderi Alves de Lacerda  
Natália honorato  
Osvaldina Rosa de Souza  
Priscila Tais de Oliveira Morais  
Raíssa Oliveira  
Solange Almeida  
Tatiana dos Santos Penha  
Walisson Lopes de Souza  
Wellerson Miranda Pereira

### **Diretoria e Conselho Fiscal**

Alcione Marçal  
André Zannardi  
Cecília Sampaio  
Fabiana Ribeiro Coelho  
Francisca Soares  
Guilherme Gomes  
Pedro Mendonça  
Tiago Rocha

### **Pesquisa e Edição**

Coletivo da Cidade

### **Fotos**

Niklas Stephan

**JUNHO 2019**

---

---

# CIDADE EDUCADORA

## NOSSO OBJETIVO

Compreender as causas e contextos que levam à exclusão escolar com vistas a reduzir a evasão e ampliar o desenvolvimento de crianças e adolescentes da Cidade Estrutural por meio de ações comunitárias e educativas para o fortalecimento de vínculos entre famílias, escolas e comunidade.

## COMO ISSO SE TORNA POSSÍVEL?

Vinculando a educação ao território e às famílias, considerando a formação dos sujeitos da educação como inseparável das relações e transformações sociais e econômicas ocorridas no ambiente, qualificando e convertendo o território em espaço educador e superando os desafios da exclusão escolar.

## QUAIS FORAM OS NOSSOS PASSOS?

O Coletivo da Cidade realizou um intenso e dedicado trabalho de pesquisa, formação e construção de intervenções continuadas, mobilização e organização da rede local e comunidade.

Ao longo do processo buscou-se a proposição e a construção de um fluxo organizado que compreendeu as etapas de:

- **formação e apropriação crítico-metodológica** com foco na equipe de atuação do projeto e multiplicação posterior;
- **identificação e construção do perfil socioeconômico das crianças, adolescentes e suas famílias** por meio do **trabalho central da articulação comunitária e busca ativa de famílias**;
- **identificação de vulnerabilidades e desafios** que contribuem para as situações de exclusão escolar, evasão, defasagem e que afetam o desenvolvimento pleno da infância e adolescência no território;
- **construção de estratégias de intervenção e acompanhamento continuado** por meio da mobilização dos atores no território e também fora do mesmo (quando houve necessidade), no âmbito do governo e da sociedade civil;
- **aplicação dos planos construídos coletivamente no âmbito da rede local e avaliações constantes a partir do método dialógico de ação-reflexão** proposto na perspectiva freireana da educação popular; e por fim:
- **sistematização dos processos** com vistas a construção de uma **proposta metodológica de territorialização da educação**.





---

# APONTAMENTOS

## O PROCESSO VIVENCIADO NO ÂMBITO DO PROJETO

Entre os meses de abril de 2018 e maio de 2019, a equipe técnica do projeto em conjunto com a equipe de articuladores comunitários esteve intensamente envolvida em um processo de imersão e pesquisa que conseguiu descortinar algumas das múltiplas vulnerabilidades que impactam a vida de crianças e adolescentes da Cidade Estrutural.

Essa imersão foi resultado da abordagem realizada com 394 famílias moradoras da Cidade Estrutural. No total, foram ouvidas 1793 pessoas, entre elas, 699 crianças.

Como já mencionamos, o problema que motivou tal imersão foi a tentativa de desvendar as múltiplas vulnerabilidades que impactam a vida de crianças e adolescentes. Os dados que encontramos deixam claro que a vulnerabilidade não está relacionada a uma causa única, mas a uma gama de desafios que se sobrepõem.

A partir dos dados e informações recolhidas, o desafio que se seguiu foi o de sistematizar tais experiências da pesquisa a partir de uma interpretação crítica, ordenando e reconstruindo esse processo de modo a explicitar a lógica dos contextos que

encontramos ao entrar em contato com essas famílias, os fatores que intervieram, como se relacionam entre si e porque é que sucederam dessa forma

Para nós, equipe do Coletivo da Cidade, que organizamos nossa atuação a partir dos princípios norteadores da Educação Popular, está muito claro que o conceito de sistematização presente nos apontamentos que essa pesquisa nos mostra abrangem sentidos muito mais amplos. Refere-se não somente à compilação e ordenamento de dados e informações, mas também as possibilidades de reter aprendizagens críticas e formas de intervenção a partir das experiências vivenciadas.

Nesse sentido, partimos da compreensão de que os processos históricos e sociais que permeiam as experiências vividas nessa pesquisa e no território são dinâmicos, estão em permanente mudança e movimento. Entendemos que são processos complexos que estão submetidos a diversos fatores objetivos e subjetivos que se interligam. Portanto, é importante apresentar aqui os eixos norteadores, a partir dos quais a se dará a narrativa dos principais apontamentos que esse estudo nos oferece.

---

# O ESTUDO E OS ODS

## A RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ESTUDO DO PROJETO CIDADE EDUCADORA

Tomando como desafio a construção de um território sustentável saudável, de proteção e aprendizagem na Cidade Estrutural, o projeto dialoga especialmente com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); que por sua vez se baseia nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A agenda dos ODS foi lançada em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável e discutida na Assembleia Geral da ONU, onde os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições.

Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, três deles nortearam a atuação do Coletivo da Cidade no âmbito do Projeto Cidade Educadora.

### SÃO ELES:

#### **ODS #3: SAÚDE E BEM ESTAR**

“Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.”

#### **ODS #4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.”

#### **ODS #11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**

“Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.”



# PRINCIPAIS APONTAMENTOS

## INFORMAÇÕES INICIAIS:

A pesquisa revelou que a Estrutural é uma cidade horizontal, com 95,18% de casas, sobretudo de alvenaria (76,65%) e madeira aproveitada (20,05%). Mais da metade das famílias (55,84%) é proprietária das casas que habitam, mas uma boa parte é ocupada.

Formalmente, a cidade tem quatro bairros principais: Setor Norte, Oeste, Sul e Santa Luzia. É no bairro Santa Luzia que se concentram a maior parte das ocupações, bem como irregularidade dos serviços de água (92,52%) e esgoto (52,33%). Devendo ser priorizado nas políticas públicas deste tipo que ainda não chegaram lá, como as políticas de habitação, mas também políticas intersetoriais de saúde.

Percebe-se ainda que algumas características da população da cidade dependem do bairro em que moram. As características que apresentam variação de acordo com o bairro onde as famílias moram foram:

- os comportamentos escolares das crianças e adolescentes (“disperso” e “agitação/ausência de foco”);
- o tempo de convívio familiar;
- a faixa etária dos membros da família.

Outras características podem ser estatisticamente significantes, mas não sensíveis aos testes.

As famílias contempladas pela pesquisa têm uma média de 1,77 crianças e adolescentes, sendo a grande maioria de crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos de idade (76,1%). O perfil da população é jovem, sendo que 65% tem idade inferior a 24 anos. A maior parte da amostra é composta por negros(as) (78,36%) e a segunda maior por brancos(as) (19,63%). Acreditamos que esses dados podem fornecer elementos importantes para o planejamento de políticas em relação, por exemplo, ao trabalho e seguridade social e políticas raciais.

Em relação à saúde, a pesquisa mostrou que o acesso é muito aquém do que preconizam as políticas públicas. Cerca de 1/3 da população (21,32%) tem alguma necessidade especial entre as que foram especificadas (visual, motora, intelectual, auditiva e/ou psicossocial), contudo apenas metade (55%) acessa o direito ao tratamento/reabilitação. Em relação às especialidades médicas e de saúde, 9 a cada 10 crianças e adolescentes já



---

tiveram acesso à pediatria, cerca de 9 a cada 10 crianças e adolescentes teve acesso à pediatria (90,61%) e esta é a maior frequência observada. Pouco menos de 1/3 delas já tiveram acesso à odontologia (29,19%). Em terceiro lugar, está a especialidade de oftalmologia (19,54%), seguida da psicologia (13,2%). Contudo, as demais especialidades são acessadas por menos de 10% das crianças e adolescentes.

O problema mais frequente apresentado é Diabetes/Hipertensão (26,89%), que é objeto das políticas definidas para a atenção básica de saúde em geral, o que inclui os postos de saúde (UBS, Unidade de Saúde da Família). A segunda problemática mais frequente é a cardíaca (6,72%), seguida da Depressão (5,88%) e problemas eminentemente neurológicos (5,04%). Doenças e agravos eminentemente psicossociais somam cerca de 1/10 dos casos (11,76%), ao passo que

aquelas que envolvem o sistema cardiorrespiratório representam aproximadamente 4/10 da amostra (41,18%).

Outro dado importante que se observou é que apenas 1/3 das famílias (33,5%) já recebeu visita de um agente comunitário de saúde e não há associação estatisticamente significativa entre visita do agente e acesso a serviço, fora ou dentro da cidade - e 90,36% das famílias alega já ter acessado serviço no território.

Com relação a média da renda familiar das famílias contempladas pela pesquisa, a per capita é de R\$ 260,00, com um alto desvio padrão, o que indica uma alta desigualdade no seguinte sentido: um número muito grande de pessoas não tem nenhuma renda própria e um número muito pequeno tem uma renda que "puxa" a média para cima.

Cabe também destacar que a maior parte das

famílias entrevistadas participa ou participou de algum programa social (64,97%), como o Bolsa Família (89,45%), Benefício de Prestação Continuada - BPC (8,98%) - e Fábrica Social (4,3%). As famílias também acessam serviços socioassistenciais no território (93,15%) e fora dele (54,82%).

No campo da ocupação, a maior parte das ocupações são de estudantes (45,06%), desempregado(as) e donas de casa (14,05%)

Por fim, para esse momento inicial é satisfatório mencionar que em relação ao acesso das famílias à educação formal; metade da população estuda formalmente (49,36%), dentro e fora da cidade, e uma parte pensa em retornar a estudar (15,34%). A maioria tem ensino fundamental incompleto e menos de 1% é de graduados. Pouco mais da metade estuda na própria cidade (54,46%), e 1/4 (25,76%) estuda no Guará (RA X).

---



# APROFUNDANDO

## A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E OS CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE VIVENCIADOS PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO TERRITÓRIO

### ODS #4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

“Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.”

Essa é a descrição do ODS #4 e está relacionado com o que se busca quando se fala a sobre uma educação de qualidade. A pesquisa realizada pelo Coletivo da Cidade, com vistas a contribuir com a concretização desse objetivo, nos revela que são diversos os fatores que nos ajudam a compreender melhor as vulnerabilidades e violações de direitos básicos que ocasionam cenários de exclusão escolar, defasagem e evasão no território e que acabam se tornando impeditivos para a realização de uma infância e adolescência plenas.

---

# O PÚBLICO ESCOLHIDO

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 07 E 18 ANOS COMPÕEM O PÚBLICO PREDOMINANTE DA PESQUISA

Ponto de partida importante para um retrato da cidade diz respeito à educação das crianças e adolescentes, que são a maioria da população. Pode-se afirmar que os dados coletados destacam que a maioria das crianças ouvidas nas entrevistas e buscas ativas, trata-se de um grupo que está situado entre a segunda infância (39,48% de 07 a 12 anos) e a adolescência (36,62% até 18 anos); 71,10% tem entre 07 e 18 anos.

Esse é um ponto inicial que merece destaque e nos convida a refletir sobre a importância da realização de um estudo no território dessa natureza nesse momento de vida e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes. Isso porque, segundo pesquisa produzida pela Plataforma de Centros Urbanos da UNICEF, em sua edição 2013-2016; demonstra-se que cada etapa do desenvolvimento tem demandas específicas e todos os ciclos de vida são absolutamente complementares; e ainda que garantia de condições adequadas ao desenvolvimento infantil é realmente decisiva no desenvolvimento humano. Porém essa não é a única fase relevante e

frequentemente a adolescência não é enxergada como uma prioridade. Sendo assim, a reflexão que se faz é sobre a necessidade de investimentos na segunda infância e adolescência; garantindo políticas públicas que contribuam com o desenvolvimento pleno, sendo capazes de romper com ciclos de pobreza e iniquidade.

A micro experiência realizada na Cidade Estrutural nos convida a refletir sobre um contexto mais amplo, ainda citando dados oriundos da UNICEF; já que o Brasil é um país jovem, sendo que 30% dos seus 191 milhões de habitantes têm menos de 18 anos e 11% da população possui entre 12 e 17 anos, o que significa uma população de mais de 21 milhões de adolescentes. Esses dados nos colocam diante de um cenário que demonstra o quanto é essencial se pensar estrategicamente em meios de atender às necessidades específicas desses grupos etários, por meio de políticas públicas efetivas e espaços legítimos de estímulo à participação e ao protagonismo.

No contexto em que vivemos, onde direitos conquistados

estão constantemente ameaçados, se não há uma articulação intersetorial de políticas e ações afirmativas, aumenta-se assim a invisibilidade dessas populações. Por fim, o relatório da UNICEF complementa ainda essa reflexão demonstrando que essas oportunidades são ainda mais escassas quando se leva em consideração outras dimensões da iniquidade além da idade, como renda, condição pessoal, local de moradia, gênero, raça ou etnia.

Esse momento inicial de aprofundamento sobre o público central dessa pesquisa nos leva a conclusão de que o primeiro desafio apresentado no contexto do território da Estrutural está intimamente relacionado com o ser criança e adolescente propriamente, num espaço de vulnerabilidades tão estruturantes onde esse direito primordial é frequentemente negado. A infância e a adolescência ali são também, uma experiência de resistência; que significa construir alternativas contra-hegemônicas como formas de responder a esses contextos excludentes, mostrando que é possível viabilizar espaços e projetos que se contraponham à severa realidade que está posta, gerando incidência a partir de atuações organizadas rumo à possibilidade de acessar efetivamente uma educação de qualidade

---



# A VISÃO DO ADULTO

## O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ESCOLAS SOB O OLHAR DOS ADULTOS ENTREVISTADOS

Nas abordagens realizadas, as respostas demonstram que a maioria é frequente (89,99%), interessada (79,11%) e apresenta bom desempenho escolar (73,25%); contudo, uma parte considerável já reprovou (28,47%) e já evadiu (3,72%).

A evasão ou abandono escolar é um dado que precisa ser complementado com abordagens qualitativas e outros estudos, já que pouco aparece neste. Faz-se importante citar que nos atendimentos de atenção psicossocial que foram realizados pela psicóloga e assistente social foi identificado um índice de 10%.

Aqui é preciso acrescentar que levando em consideração os números a respeito da evasão no DF em 2018; existe a possibilidade dessa informação não condizer com a realidade; tendo em vista também os encaminhamentos que acompanhamos e que foram realizados pelas escolas ao Conselho Tutelar da Cidade Estrutural, sobre a situação de alunos e alunas infrequentes. Nos processos de busca ativa realizados pelos articuladores comunitários do projeto junto ao Conselho Tutelar a partir de tais

encaminhamentos

descobriu-se causas graves que estavam ocasionando infrequência, tais como:

- trabalho infantil;
- gravidez (de risco) na adolescência;
- questões graves de saúde do adulto responsável que inviabilizavam a ida à escola;
- questões graves de saúde envolvendo a criança/adolescente;
- situação de adolescentes afastados da escola por estar em cumprimento de medida socioeducativa;

Hipóteses como a dependência estatística entre evasão escolar e gravidez na adolescência, pobreza, vulnerabilidades, depressão e raça estão ainda por ser testadas, como aspectos que visem uma abordagem sistêmica das condições de vida na cidade.

A reflexão a respeito das situações complexas com as quais nos deparamos na busca ativa daquelas crianças e adolescentes infrequentes, nos levam a compreender melhor alguns dos motivos dos altos índices de evasão escolar e no desafio que engloba não só as situações de evasão, mas também a superação da exclusão escolar.

---

A pesquisa realizada pelo Coletivo da Cidade só reforça o que documentos nacionais elaborados no âmbito da reflexão acerca da evasão e exclusão escolar já demonstram: mais uma vez, as situações de evasão e exclusão escolar afetam principalmente meninos e meninas vindos das camadas mais vulneráveis da população, já privados de outros direitos constitucionais.

As estratégias adotadas pelo Coletivo da Cidade como tentativa de compreender melhor os contextos para então trabalhar para a reversão desse cenário foi a implementação das ações de busca ativa e fortalecimento da relação por meio da aproximação e da vinculação com as famílias. A estratégia adotada pelo Coletivo da Cidade foi construída conjuntamente com equipe técnica do projeto, articuladores comunitários e rede local.

Em experiências de nível nacional, como no caso da UNICEF, por exemplo, uma plataforma com esse fim foi

elaborada para auxiliar estado e sociedade civil nessa tarefa.

O relatório em torno do Cenário da Exclusão Escolar no Brasil, de 2017, discorre sobre o detalhamento desse trabalho e orienta que encontrar cada uma das crianças e dos adolescentes que faltam, retirá-los de um contexto de exclusão e trazê-los para a escola só é possível por meio de uma ação intersetorial, envolvendo diferentes áreas – Educação, Saúde e Assistência Social, entre outras.

As estratégias adotadas pelo Coletivo em muito se aproximam das ações desenvolvidas por organismos especializados na proteção e acompanhamento do desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes e isso nos faz crer que o caminho capaz de gerar uma metodologia que garanta uma cidade protetora e de aprendizagem certamente passa pelas linhas de ações que desenvolvemos ao longo da execução do projeto Cidade Educadora.





---

# A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR, DESAFIOS ENCONTRADOS NA ESCOLA E MODOS DE SE LIDAR**

Nas abordagens realizadas no território, revela-se que 94,42% das famílias afirmam participar das reuniões escolares de seus filhos e filhas. Essa tarefa é feita eminentemente pelas mães (87,58%) e muito pouco pelos pais (5,15%). Este dado levanta o debate sobre a responsabilização e culpabilização das mães pela educação dos filhos, que acontece no cotidiano e nas relações concretas com família, escola e comunidade. Trata-se de um aspecto sociocultural que muitas vezes é indevidamente reforçado pela ausência de políticas públicas nesse sentido.

Para além disso, 70% das famílias entrevistadas também relataram que nunca participaram dos conselhos escolares nas escolas de seus filhos e filhas e apenas 23,18% relataram já ter participado.

Isso demonstra também uma possível ausência de apropriação a respeito do direito à gestão democrática nas escolas, na forma da lei, conforme garante a Constituição Federal em seu texto no Art. 206. A ausência do sentimento de pertença e de compreender-se parte de uma comunidade escolar dificulta o processo de fiscalização, controle social e definição de outros/novos sentidos de participação na dinâmica escolar; o que também acaba por contribuir para que a escola se torne um espaço engessado e pouco aberto à comunidade.

As famílias convivem em média 5 horas por dia com as crianças e adolescentes, mas com um desvio padrão 2,67 horas para mais ou menos. Isso indica uma convivência muito variada. Entre as atividades realizadas no convívio, as famílias afirmam:

- assistir TV (83,72%);
- frequentar igreja (59,96%);
- ajuda das crianças e adolescentes em tarefas domésticas (55,96%);
- conversar e contar histórias (53,2%);
- visitar parentes ou vizinhos (46,22%).

Além de utilizar espaços públicos (29,94%) ou frequentar eventos e festas comunitárias (34,3%), que são atividades ligadas à vida comunitária no espaço público do território. A menor frequência é a da ajuda das crianças e adolescentes com o trabalho remunerado (12,06%), dado que deve ser observado com atenção.

---

---

As famílias relataram que acompanham e lidam com o comportamento escolar baseada no diálogo com a própria criança ou adolescente (81,97% acompanham assim e 92,56% lidam assim). Contudo, a relação com a escola aparece como principal meio de acompanhamento (93,42%) e um dos principais meios de orientação (56,65%). Isso reforça que a escola e seus atores têm um papel fundamental na maneira como a família acompanha, e como um ponto do território e da rede, tem uma função importante na vida da cidade como um todo, que inclui as relações intrafamiliares.

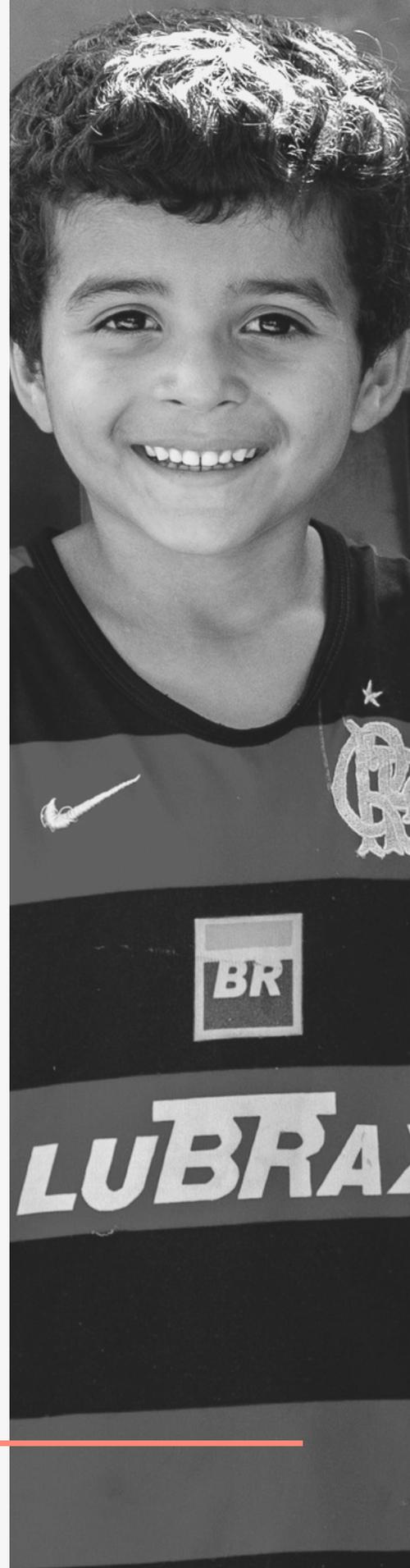
As relações e formas de lidar com o comportamento escolar expressam:

- o uso de castigos físicos (22,75%),
- a retirada do filho da escola (3%);
- ações como ofensas e xingamentos aos filhos (8,01%);
- além de lidar ignorando (1,57%).

A busca por orientações nos serviços do território é relativamente baixa (9,30%). Consideramos que esse último dado pode ajudar a formar um juízo sobre a efetividade e o funcionamento da rede local.

Na perspectiva desses dados recolhidos que relacionam os desafios da vida escolar e a atuação da família diante dos mesmos, é muito importante propor algumas reflexões. Primeiramente, esses dados nos fazem compreender melhor o quanto o envolvimento das famílias com a educação de seus filho e filhas é um fator crucial não apenas para o desenvolvimento cognitivo em si, como também para o seu desenvolvimento emocional e social. Nesse contexto, o Coletivo da Cidade compreendeu por meio desse estudo e da relação com outros diversos autores e pesquisas em torno dessa temática; que a família e a escola devem funcionar como uma equipe que se complementa, se valoriza e dá suporte e que a condição fundamental para garantir o desenvolvimento ampliado que almejamos quando falamos dessa relação é garantir uma boa comunicação com a escola, o que consiste em um diálogo harmônico pautado em respeito e colaboração.

Para tanto, um contato pessoal construído de forma orgânica é primordial para o sucesso dessa relação.



---

# A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR, DESAFIOS ENCONTRADOS NA ESCOLA E MODOS DE SE LIDAR**

Porém, é sabido que mesmo diante da importância e da valorização dessa relação existem barreiras que complicam esse envolvimento entre família e escola. Por meio do estudo realizado, a equipe técnica e de articulação comunitária do projeto compreende que esses fatores são tanto externos quanto internos. Nessa perspectiva, poderíamos apontar os seguintes fatores que dificultam essa relação:

- desmotivação e falta de credibilidade na relação entre a família e a escola;
- falta de compreensão, valorização e otimização dos papéis dessas instituições na vida de cada criança e adolescente;
- desconhecimento da importância e dos impactos positivos da presença da família na educação dos filhos;
- sobrecarga emocional/mental imposta especialmente às mães, manifestada em sentimentos de culpa e/ou persecutoriedade: mães que se sentem frequentemente cobradas e responsabilizadas pelos problemas dos filhos. Essa situação ocasiona frequentemente à esquiva do contato com a escola; agressividade com os filhos e/ou apatia e negligência
- excesso de trabalho e outros compromissos que sobrecarregam as mães, especialmente e falta de estímulo a assunção da paternagem ;
- não ter com quem deixar os filhos para participar mais dos eventos escolares onde a presença das mães, via de regra, é solicitada;
- os assuntos tratados muita vezes de forma culpabilizadora e utilizando de linguagem pouco acessível às mães; que por sua vez, para compreender como e com o que podem colaborar, precisam primeiramente compreender e ser afetadas pelo que está sendo dito.

No sentido de tentar solucionar e contribuir com a melhoria dessa relação, o Coletivo da Cidade compreende que é preciso criar estratégias de envolvimento para que mães e pais pouco participativos se vinculem à escola e aos demais espaços de formação que seus filhos frequentam. No contexto da Cidade Estrutural e diante da complexa realidade que permeia a vida das mães e pais, acreditamos que as intervenções de suporte psicossocial às famílias são as mais importantes para garantir a melhoria dessa relação.

É preciso construir com as famílias um plano de organização com intervenções realizadas de forma sistemática e de longo prazo para o acompanhamento de seus filhos de modo a garantir uma mobilização da rede local que também dê o suporte necessário para que as mesmas tenham suas necessidades básicas atendidas pode gerar uma relação potente de envolvimento, cuidado e acolhimento; o que pode tornar as famílias mais conscientes de seu papel, mais disponíveis e mais seguras dentro dessa relação; ressignificando assim o seu olhar a respeito da escola.

---

---

# DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

## OS DESAFIOS E DIFICULDADES

As abordagens demonstram ainda que no campo das dificuldades e desafios na aprendizagem, os principais apontamentos e queixas são:

- Agitação/Dificuldade de concentração - 46,19
- Dispersão - 13,71%
- Agressividade - 7,36%
- Desinteresse - 6,09 %

Nesse sentido, o Coletivo da Cidade compreende que os desafios a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e adolescentes podem estar diretamente relacionados com a falta de estrutura das escolas da cidade, que por sua vez, realizam um trabalho de acompanhamento pedagógico precarizado contando com o mínimo possível de profissionais, recursos didático metodológicos escassos e propostas de currículo pouco envolventes e apartadas da realidade vivenciada pelos alunos em seu contexto de vida. O desafio e a dificuldade que encontra-se manifestado de forma sintomática na vida das crianças e adolescentes que estão na escola radica-se em questões estruturais e estruturantes do modelo de escola que temos.

Notou-se que o Currículo em Movimento do Distrito Federal é um documento pouco percebido na rotina das escolas da Cidade Estrutural, efetivamente; pois esse deveria cumprir a função de orientar e balizar a atuação da escola, garantindo que o currículo esteja a serviço da aprendizagem sendo permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto das escolas e das salas de aula da rede pública de ensino.

Segundo o documento, para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, para isso é fundamental a organização do trabalho pedagógico da escola.

O Currículo em Movimento do DF orienta as escolas quanto à utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, que levem em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados.





# DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

## OS DESAFIOS E DIFICULDADES

Ao entender a intrínseca necessidade de atualização do Currículo, a partir das contribuições de professores das redes de ensino e diversas entidades da sociedade civil, a SEEDF propõe mudanças para o Currículo em Movimento do DF - Ensino Fundamental, que estão pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica - DCN (2013), que são, a saber:

- possibilitar as aprendizagens a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola e da família no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infantil.

O Currículo em Movimento do DF destaca ainda que:

- Para a qualificação da implementação desse currículo nas unidades escolares, é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, demonstrando um compromisso ético da função social da escola e abrindo espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.
- Também, dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu processo formativo, a condição de sujeitos e constroem gradativamente sua cidadania. Por isso, o trabalho pedagógico desenvolvido nas

- 
- unidades escolares, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento com a garantia de um processo contínuo de formação integral.
  - O ensino não deve, portanto, ficar restrito a transmissão de conteúdos e a prática de avaliações quantitativas de medições de conhecimento a cada bimestre; diferente disso, deve aprimorar-se constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Por fim, encerrando essa etapa da reflexão acerca das dificuldades e desafios encontrados no desenvolvimento das crianças e adolescentes no âmbito da vida escolar na Cidade Estrutural; é importante acrescentar também que, a partir da identificação de necessidades específicas que carecem de ser atendidas, existe a necessidade de que as escolas aliadas a rede local construam um fluxo de acolhimento para a solução desses desafios, que passe pelo caminho da avaliação e acompanhamento psicopedagógico. A avaliação e o acompanhamento psicopedagógico é uma ferramenta potente a ser utilizada pela escola para a tomada de decisões que melhorem a resposta educacional de um aluno ou de um grupo de alunos, podendo promover mudanças no contexto e familiar.

Esse processo de avaliação para acompanhamento psicopedagógica geralmente se inicia com a detecção dessas necessidades, conforme estão mencionadas nesse estudo; e a partir daí concretiza-se uma demanda de intervenção profissional com a finalidade de buscar melhorias diante da situação colocada.

Nesse sentido, as escolas de Estrutural, conforme já mencionamos na pesquisa, enfrentam desafios que dificultam esse tipo de acompanhamento. A precarização das escolas já mencionada, se expressa na falta de equipe técnica e professores suficientes, na intensa demanda vivenciada nas escolas por grupos de professores que lidam cotidianamente com situações extenuantes que geram adoecimento, e todos esses fatores influenciam no cenário atual das escolas do território, que, em resumo, não apresentam uma estrutura que condiz com os desafios que estão postos para a sua atuação.

Durante a execução desse projeto e realização da pesquisa, a equipe do Coletivo da Cidade conseguiu viabilizar parcerias que disponibilizaram avaliação e atendimento psicopedagógico gratuito (por meio do Instituto Ímpar) às crianças e adolescentes identificadas com dificuldades/desafios na aprendizagem e no desenvolvimento escolar dentro desse contexto mencionado. Essa avaliação e atendimento buscou uma atuação orientada que permitisse:

- Compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem a fim de introduzir as ajudas sobre o que, como e quando ensinar, ajustando uma resposta educacional às necessidades avaliadas;
-

---

# DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

## OS DESAFIOS E DIFICULDADES

- Planejar atuações multidisciplinares por meio de estudos de caso em rede e de planejamentos coletivos nas escolas do território; envolvendo equipe docente das escolas do território, especialistas em pedagogia terapêutica ou psicopedagogia trabalhando junto com equipe técnica e articuladores comunitários do projeto;
- Levantar hipóteses fundamentadas nas análises e na interpretação das informações sobre as crianças e adolescentes e planejar atuações respondendo de forma personalizada às necessidades específicas das crianças e adolescentes e de suas famílias por meio de Planos de Desenvolvimento Escolar focados na superação dos desafios e ampliação do desenvolvimento;
- Estabelecer coletivamente um processo de acompanhamento para realizar ajustes conforme evolução.

O trabalho em parceria com o instituto também foi potencializado pelo trabalho multidisciplinar realizado em parceria com o Projeto Saúde Integral, da Universidade de Brasília, reunindo estudantes e professores de diversas áreas numa perspectiva de promoção de saúde de maneira integrada, fortalecendo a comunidade da promoção e do acesso à práticas que melhoram a qualidade de vida e o desenvolvimento de maneira plural, promovendo experiências que geram autonomia a partir do conhecimento; para além disso realizou-se também encaminhamentos e acompanhamentos mais assertivos de casos mais específicos, descentralizando essa rede de cuidados; o que gerou impactos positivos no desenvolvimento ampliado com o qual o projeto se comprometeu.

Por fim, o Coletivo da Cidade, diante de sua experiência e expertise acumulada ao longo desses anos de atuação intensa junto a comunidade, rejeita qualquer tipo de construção elaborada a partir de perspectivas fatalistas, sem participação da comunidade, de lógica impositiva ou autoritária que seja apresentada como forma de resolução ou reversão dos cenários explicitados nesse estudo.

Como exemplo desses processos autoritários e impositivos, citamos a militarização de uma das escolas do território, que deixa clara a escolha por alterar profundamente cotidiano das crianças e adolescentes por uma lógica onde o aprendizado é substituído pela repressão e por normas rígidas de comportamento.

O Coletivo da Cidade reforça com esse estudo, a necessidade da organização e mobilização para a garantia de uma educação de qualidade, na forma da lei, conforme está prevista na Constituição Federal em seus Art. 205 e 206, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, com base nas condições de igualdade de acesso e permanência; na liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, com gestão democrática e garantia de padrão de qualidade.

---

---

# APROFUNDANDO

## A RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A EDUCAÇÃO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TERRITORIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

### ODS #11: CIDADES

**“Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.”**

Encerrar essa fase de aprofundamento frente às questões de ordem pedagógica que surgiram no processo de imersão desse estudo, reforça-se que os desafios presentes no contexto do território nos convidam cada vez mais à construção de uma metodologia que organize as potencialidades e vulnerabilidades presentes no território como elementos capazes de contribuir para uma elaboração sistemática de um fluxo, que resulte em processos integradores que façam com que os equipamentos públicos, a sociedade civil e, especialmente as crianças e adolescentes, que são a parte mais impactada com esses fenômenos advindos da desigualdade, possam incidir sobre a realidade que está posta, alterando esse cenário por meio de ações e estratégias organizadas e continuadas, transformando a educação no território em uma jornada de autoria, autonomia, criatividade e emancipação



---

# APROFUNDANDO

## A RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A EDUCAÇÃO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TERRITORIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Percebe-se, com a atuação que o Coletivo da Cidade já desenvolve no território ao longo desses anos, que a partir de intervenções e atividades práticas, as crianças e adolescentes, que são o público alvo deste estudo, refletem sobre os diferentes sentidos do lugar em que vivem, e com isso, muitas questões estão se transformando dentro desses sujeitos e também na cidade.

Uma dessas transformações perceptíveis é de como esse protagonismo é capaz de restaurar um déficit de sentido presente na cultura do capitalismo, onde nada é em longo prazo. Sabemos que isso gera consequências individuais e coletivas que afetam a dinâmica das relações na cidade, e consequentemente a dinâmica dos processos educativos que nela acontecem. Segundo essa experiência, é possível pensar que em última instância, a falta de planejamento de ações a longo prazo tendo as crianças e adolescente como foco; acaba com a possibilidade de construção de laços de confiança, compromisso mútuo e coesão.

Visto assim um dos problemas que educação no território nos apresenta atualmente é orientar a tensão gerada por essa carência de sentido, quer nos processos pedagógicos e nos vínculos de ensino- aprendizagem, quer nos processos políticos e institucionais com quem é manifestada a atividade educativa. Quando esse comportamento abrange outras áreas da vida social, como a família ou o âmbito do desempenho político cidadão, as tensões e contradições são muito significativas. O desempenho de um projeto de cidade educadora, protegida, protetora e sustentável exige cada vez mais um grande sentido de responsabilidade e solidariedade coletiva que obriga a tomar decisões que requerem uma visão de futuro.

Ao reunir diferentes entes do governo e sociedade civil em torno dos desafios e problemas enfrentados pelas crianças e adolescentes no território, com um objetivo em comum, inicialmente de médio prazo; e outro, mais amplo, que o objetivo de viver de fato a cidade que desejamos, construindo esse projeto a cada dia em pequenas e grandes intervenções; é possível construir coletivamente um resgate de sentido; a valorização da construção coletiva sob a ótica da infância e da adolescência na periferia.

Outra transformação importante é a que se faz a partir do entendimento do valor da partilha e do valor da convivência na diversidade e da potência revolucionária que esse entendimento traz consigo. Imagine como é poderoso o entendimento entre as diferenças, entre os diversos atores sociais que compõem o território e a possibilidade de construir um outro presente juntos. Isso é revolucionário. Crianças e adolescentes e adultos, de diferente idades, convivendo juntas, ocupando a cidade, partilhando sonhos em comum e também sonhos diferentes, vivendo a diversidade e se engajando juntas, espalhando seu protagonismo. Isso é capaz de gerar novos sujeitos, novos itinerários e novos territórios, e confere a todos os envolvidos o potencial de agentes de transformação.

---

---

A aproximação desses sujeitos sociais, e entre estes, os grupos infantis e juvenis, para realizar novos pactos educativos, pensando a cidade em seu conjunto com ações que envolvam a aproximação de diferentes instituições, o uso dos espaços urbanos, a disponibilização de tempo para as novas gerações e a afirmação de novos horizontes e compromissos comuns, são condições para converter a cidade em cenário educativo. Nessa perspectiva, todos os que convivem na cidade, convertem-se em educadores.

Aqui ressalta-se também a perspectiva freireana, em sua narrativa sobre o processo de educação libertadora que se estabelece no lugar em que se vive, na relação onde todos os envolvidos ensinam e aprendem, na medida em que se aproximam, que vivem juntos. Uma célebre narrativa que merece ser repetida nesse contexto:

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. [...]É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, mas educador- educando com educando-educador. [...]Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra ela. [...]Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

(FREIRE, em PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, 1987, p.39)

Como horizonte deste estudo, espera-se que tal metodologia, uma vez construída e implementada e desenvolvida com êxito, ocupe novos círculos de formação; seja adaptada e replicada em espaços de protagonismos e de educação em direitos humanos, visando a formação para a promoção e o acesso a direitos por meio de ações e aprendizagens conscientes, trabalhando de forma a integrar diferentes áreas do conhecimento e diversos talentos e potencialidades presentes na comunidade com vistas à multiplicação dessas ações de maneira planejada e organizada, gerando impacto social nos contextos em que essa atuação seja desenvolvida. Nesse horizonte de perspectivas, a expectativa é de que essa experiência seja capaz de envolver, de maneira processual e contínua, diferentes atores e vozes dos diversos territórios presentes nesse projeto.

---

---

# APROFUNDANDO

## A RELAÇÃO ENTRE A CIDADE E A EDUCAÇÃO POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TERRITORIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Que essa experiência contribua verdadeiramente com a noção de pertencimento desses sujeitos sociais e com a noção da vivência de um território educador e de múltiplas aprendizagens; no qual, cada sujeito, ente e entidade compreenda-se parte, entendendo e desenvolvendo seu papel na cidade, contribuindo com elementos fundamentais para que a intencionalidade política desse trabalho seja real. E para além disso, espera-se que esse projeto viabilize a construção e a convivência na diversidade, a superação das vulnerabilidades aqui descritas e aprofundadas, trazendo enfrentamento de questões importantes apontadas pela pesquisa e desconstruindo estruturas de violação e negligência, gerando movimento, revigorando constantemente o processo à medida que se reflete sobre ele.

Desejamos que essa experiência do Projeto Cidade Educadora seja uma reflexão viva sobre o valor da construção de um espaço educador, que promova uma educação emancipadora, e que a Cidade Estrutural seja o próprio espaço da dialogicidade, da transformação, da comunhão ampliada e do sonho tornando-se verdade.

Não há aqui uma visão romântica ou ingênua sobre os percalços e barreiras que podem se interpor ao longo dessa experiência; sabemos que os desafios são concretos nessa árdua trajetória em busca de práticas transformadoras como caminho de libertação e de construção de novas possibilidades. Mas, que a despeito desses desafios, permaneça um sério compromisso com outro modelo de sociedade e de educação, e que seja ele nosso alvo; e que nesse caminho as crianças e adolescentes sejam os sujeitos que sempre nos apontem para o horizonte onde desejam chegar juntos, para que de fato possamos avançar em direção a outra sociedade possível - mais justa, mais amorosa, mais igualitária, mais cheia de boniteza - porque a educação na cidadania não pode se dar fora disso.

---



## PROBLEMA

## PROPOSTA DE AÇÕES DA REDE

### AUSÊNCIA DE RENDA

- FORTALECIMENTOS DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDAS.
- FOMENTO E INCENTIVO PARA O MICROEMPREENDEDORISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO TERRITÓRIO (FÁBRICA SOCIAL).
- MAIOR DIVULGAÇÃO DO IFB; AUMENTO DE TURMAS DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
- CRIAÇÃO DE TURMAS DE EJA COM FLEXIBILIDADE (HORÁRIO E LOCAL) PARA MÃES NO TERRITÓRIO.

### ABUSO SEXUAL

- IMPLEMENTAÇÃO DO PAV (SCIA-ESTRUTURAL).
- ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE.
- FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).
- CAMPANHAS E AÇÕES PREVENTIVAS REALIZADAS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL DA ESTRUTURA.
- ARTICULAÇÃO COM A DELEGACIA DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

## PROBLEMA

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- IMPLEMENTAÇÃO DE NÚCLEO DE ATENDIMENTO À MULHER, COM APOIO PSICOLÓGICO E ARTICULADO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA E JUSTIÇA, COM OBJETIVO DE ROMPER CICLOS DE VIOLÊNCIA E GERAR AUTONOMIA E EMPODERAMENTO ENTRE MULHERES NO TERRITÓRIO.
- IMPLEMENTAÇÃO DO PAV (SCIA-ESTRUTURAL).
- ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE.
- FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).

---

## PROBLEMA

## PROPOSTA DE AÇÕES DA REDE

### NEGLIGÊNCIA

- FORTALECIMENTO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E AGENTES COMUNITÁRIOS.
- IMPLEMENTAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.
- ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE (INTRA E EXTRA TERRITORIAL).
- FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).

### INSEGURANÇA ALIMENTAR

- FOMENTO DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE ALIMENTOS. FORTALECIMENTO DA FEIRA LOCAL.
- CAMPANHAS DE PREVENÇÃO À DESNUTRIÇÃO, REALIZADAS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL DA ESTRUTURAL.
- FORTALECIMENTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE).

### DEFASAGEM/EVASÃO ESCOLAR

- FORTALECER O CONSELHO ESCOLAR.
- AUMENTO DA DIVULGAÇÃO DO IFB.
- AUMENTO DE TURMAS DE EJA COM TURMAS MATUTINAS E VESPERTINAS.
- AMPLIAÇÃO DAS EQUIPES TÉCNICAS AS ESCOLAS DA CIDADE.

### DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

- FORTALECER O CONSELHO ESCOLAR.
- AUMENTO DO NÚMERO DE SALAS DE APOIO, CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS NA ÁREA PSICOPEDAGÓGICA E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.
- FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS DE MATRICIAMENTO E CONTRARREFERÊNCIA ENTRE SERVIÇO BÁSICO E SECUNDÁRIOS DE SAÚDE (PSF/ COMPP E CAPSI).

### SAÚDE MENTAL

- IMPLEMENTAÇÃO DE TERAPIA COMUNITÁRIA NO TERRITÓRIO.
  - IMPLEMENTAÇÃO DO CAPS I (SCIA- ESTRUTURAL).
  - FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS DE MATRICIAMENTO E CONTRARREFERÊNCIA ENTRE SERVIÇO BÁSICO E SECUNDÁRIOS DE SAÚDE (PSF/ CAPSII RIACHO FUNDO II E CAPSAD GUARÁ II).
  - FOMENTO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E NAS ESCOLAS.
  - CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR/COMUNITÁRIA NÃO INSTITUCIONAIS.
  - ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE.
  - FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).
-

---

## PROBLEMA

## PROPOSTA DE AÇÕES DA REDE

### **AMEAÇA A VIDA/FAMILIAR EM SISTEMA PRISIONAL**

- FORTALECIMENTO DO PROVID/PMDF.
- APROXIMAÇÃO COM A PROMOTORIA DE JUSTIÇA E DEFENSORIA PÚBLICA.
- ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE.
- FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).

---

### **SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL**

- CRIAÇÃO DE CRECHES PÚBLICAS NO TERRITÓRIO.
  - RESTAURAÇÃO DE ESPAÇOS DE LAZER PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO.
  - FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DOS SCFV.
  - ESTABELECIMENTO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PELA REDE.
  - CAMPANHAS E AÇÕES PREVENTIVAS REALIZADAS ATRAVÉS DA REDE SOCIAL DA ESTRUTURAL.
  - FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL (REUNIÃO DE REDE E ESTUDO DE CASO).
-

---

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRESSAN, Rodrigo Fonseca e ESTANISLAU, Gustavo M. (Orgs.). **Saúde Mental na Escola: o que todos os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BONALS, Joan e CANO, Manuel Sánchez (Orgs.). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COLETIVO DA CIDADE. **Plano de ação. Documento interno não publicado**. Março de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental Anos Iniciais- Anos Finais**. 2ª edição. Brasília, 2018.

HARVEY, David. Utopias dialécticas. In: Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). **Educação e Vida Urbana: 20 anos de cidades educadoras**. 2008, p. 43-49. Disponível em:  
<[https://issuu.com/educatingcities/docs/livro\\_20\\_anos\\_cidades\\_educadoras\\_pt](https://issuu.com/educatingcities/docs/livro_20_anos_cidades_educadoras_pt)

MALVASI, P. A. **ONGs, vulnerabilidade juvenil e reconhecimento cultural: Eficácia simbólica e dilemas**. *Interface Comunicação, Saúde e Educação*. v. 12, n. 26, 2008, p. 60517.

UNICEF. **Adolescentes e Participação Política**. [S.l.] [s/d.].

UNICEF. **Cenários da exclusão escolar no Brasil**. Edição 2017.

UNICEF. **Guia de Participação Cidadã de Adolescentes: Juntos pela Redução das Desigualdades nas Grandes Cidades**. Edição 2013-2016.

UNICEF. **Participação de Adolescente e Jovens - Marco de Referência**. Dez, 2014.

UNICEF. **Situação mundial da infância 2011. Adolescência, uma fase de oportunidades**. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Fevereiro de 2011

---

**JUNHO 2019**  
**CIDADE EDUCADORA**

---



 Coletivo da Cidade